

**O ENGENHEIRO DE ALIMENTOS E O LÓCUS PROFISSIONAL – UM MAPEAMENTO DO CAMPO DE ATUAÇÃO EM INDÚSTRIAS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO**

**Instituição: Curso Engenharia de Alimentos – UEMS UU. Naviraí**

**Área temática: Ciências Agrárias**

**ALMEIDA,** Luana de Lima1(luanadelima2@outlook.com);

**BUSANELO,** Ernani Carpenedo2 (ernanicb@uems.br);

1Discente do curso de Engenharia de Alimentos da UEMS – Naviraí;

2Docente do curso de Engenharia de Alimentos da UEMS – Naviraí;

Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa (PIBIC) cujo objetivo foi descrever a ocupação das funções inerentes ao Engenheiro de Alimentos (EA) em indústrias alimentícias e de bebidas instaladas na região Centro-Oeste do Brasil. De forma especifica, as metas operacionais da pesquisa envolveram: (i) mapear os empreendimentos com CNAE 10 e 11 e derivações; (ii) identificar a formação dos profissionais que ocupam funções correlatas ao EA nas organizações pesquisadas; e (iii) caracterizar a relevância dada à função/profissional do EA no Centro-Oeste brasileiro. Em termos metodológicos, o alvo fora as indústrias com CNAE 10 e 11, com porte (faturamento) caracterizado como “Demais” no CNPJ/Receita Federal, instaladas na região Centro-Oeste do Brasil. Após obtida a lista de empreendimentos destas duas divisões, filtrou-se aqueles identificados com porte “DEMAIS” e em seguida, procedeu-se a chegagem destes junto ao cadastro da Receita Federal, quanto a sua situação. Permaneceram na lista as empresas com status “Ativa”. Obteve-se um universo de 1.928 empreendimentos distribuidos nas quatro UF nas seguintes quantificações: MS: 354; MT: 591; DF: 155; e GO: 828. Para a definição da amostragem para a pesquisa de campo, utilizou-se inicialmente, a amostragem por segmentação (empresas caracterizadas como matriz), com exceção do MS, cujos dados incorporados foram da edição anterior da pesquisa (2021 envolveu apenas o MS e em 2022 a pesquisa avançou para as demais UF da região Centro-Oeste). A amostra chegou a 1.128 empresas. Para viabilizar a coleta de dados, adotou-se a amostragem sistemática, visando alcançar amostra com 60 a 80 empreendimentos em cada UF, excetuando o MS (universo: 354 empresas). Assim, a amostra final envolveu 561 empreendimentos, destes houveram 233 tentativas de contato que resultaram em 115 participações, ou seja, 49,4% em relação à amostra final. A coleta dos dados primários ocorreu a partir de contato telefônico junto às organizações. Quanto à presença do EA nestes empreendimentos, apenas 18,9% das empresas pesquisadas indicaram ter este profissional em seu quadro de colaboradores. Quanto à participação destes na gestão e/ou como responsável técnico da produção, o percentual cai para 4,8%. Esta realidade se modifica um pouco no MS, onde o percentual é de 9,1%, mas em contrapartida, em GO, nenhum dos empreendimentos pesquisados tinha EA conduzindo a produção. Neste quesito, a gestão e/ou resp. téc. da produção apresenta a seguinte ocupação: Veterinário, responde por 27,8% dos empreendimentos pesquisados; Químico/Eng. Químico, 12,7%; Eng. Agrônomo, 10,1% e outros profissionais respondem por 38,0%. Parece haver ainda um caminho significativo a ser percorrido pelo EA para que sua presença seja mais expressiva na região pesquisada e para assumir um maior protagonismo na indústria de alimentos e de bebidas desta região.

**Palavras-chave:** Engenheiro de Alimentos, valorização profissional, Indústrias de Alimentos e Bebidas do Centro-Oeste.

**Agradecimentos:** À PROPPI/UEMS pelo fomento da IC, via PIBIC e ao CNPq.